

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
ICHCA – INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

IGOR LEONARDO VASCONCELOS DA SILVA
LIDIANE SOARES AMORIM

**SENSIBILIZAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: UMA FERRAMENTA DO
TEATRO DO OPRIMIDO USADA NO TEATRO CORPORATIVO SESI NA
CAMPANHA DO SETEMBRO AMARELO EM ALAGOAS**

Maceió

2024

IGOR LEONARDO VASCONCELOS DA SILVA

LIDIANE SOARES AMORIM

**SENSIBILIZAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: UMA FERRAMENTA DO
TEATRO DO OPRIMIDO USADA NO TEATRO CORPORATIVO SESI NA
CAMPANHA DO SETEMBRO AMARELO EM ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Teatro.

Orientador: Prof. Me. Washington da Anunciação

Maceió

2024

Sensibilização para a Transformação: Uma ferramenta do Teatro do Oprimido usada no Teatro Corporativo SESI na Campanha do Setembro Amarelo em Alagoas.

Igor Leonardo Vasconcelos da Silva¹
Lidiane Soares Amorim²

RESUMO

O presente artigo busca contribuir com o Teatro Corporativo, também chamado de Teatro Empresa, Teatro Organizacional ou Teatro Empresarial, que é um tema com produção acadêmica escassa. Para este fim, examinamos o papel do Teatro Corporativo SESI Alagoas na sensibilização e transformação social, particularmente no contexto do movimento do Setembro Amarelo, que é uma campanha nacional e internacional dedicada à conscientização e prevenção ao suicídio, visto que o Teatro Corporativo SESI Alagoas, por meio de suas produções e iniciativas, desempenha um papel vital na sensibilização para questões de saúde mental, incentivando a reflexão crítica e promovendo mudanças em ambientes corporativos. Para embasar a técnica de atuação são usados, também, conceitos do Teatro do Oprimido, o Teatro Invisível e o Teatro Fórum, propostos por Augusto Boal, que emergem como ferramentas eficazes para abordar questões relacionadas às problemáticas acerca do adoecimento psíquico derivados da prática laboral.

Palavras-chave: Teatro Corporativo. Teatro Empresa. Setembro Amarelo.

Data de Submissão: 08/11/2024.

Data de aprovação: 08/11/2024.

¹ Licenciando em Teatro pela Universidade Federal de Alagoas. Também é ator, diretor e dramaturgo.

² Estudante do Curso de Especialização em Arteterapia pela Favene. Licencianda em Teatro pela Universidade Federal de Alagoas, atriz formada pela ETA/UFAL e Produtora Cultural.

1 INTRODUÇÃO AO TEATRO CORPORATIVO

O Teatro Corporativo, também chamado de Teatro Empresa ou Teatro Organizacional, se refere ao conjunto de práticas teatrais realizadas em empresas. As performances se encaixam em um contexto educativo, trazendo um hibridismo de diversão com instrução.

É muito importante conceituarmos o Teatro Empresa, que também é chamado de Teatro Empresarial ou ainda Teatro Organizacional, apesar de que a formatação conceitual do termo ainda seja uma criação bastante embrionária e em constante atualização diante dos estudos mais amplos que vão sendo idealizados sobre o tema. (PEREIRA JÚNIOR; LEITE OLIVEIRA, 2022, p.103)

Há uma modalidade de teatro corporativo onde são realizadas dinâmicas de teatro, jogos teatrais ou exercícios de improvisação onde os trabalhadores estão imersos na prática teatral. Geralmente nesse formato, pode haver um trabalho conjunto entre o setor de Recursos Humanos (RH) e os profissionais de Teatro contratados para ministrar as oficinas. É possível pensar que:

[...] o teatro com foco no treinamento empresta da linguagem cênica elementos que contribuem com processos de humanização: percepção de si e do outro, sentido de alteridade no trabalho e na vida, abertura do próprio olhar, inclusão da plateia, disponibilidade, flexibilização de atitudes e gestos através de jogos teatrais, análise de situações do cotidiano focalizando valores humanos, desenvolvimento pessoal e improvisação para buscar a naturalidade a partir do próprio estilo, quando não se insiste no uso de "máscaras". Por esse motivo, os funcionários das empresas preferem este tipo de dinâmica de treinamento, que os coloca em contato com a sua identidade pessoal [...]. (MARKO, 2009, p. 57)

O teatro, nesta forma de utilização, é um instrumento de dinâmica para produzir efeitos catárticos que buscam investigar e sugerir possibilidades para melhorar a convivência dos trabalhadores; para que os trabalhadores compartilhem suas questões, reclamações ou sugestões com relação ao trabalho ou até um espaço terapêutico para que estes indivíduos consigam expor suas dificuldades ou problemas pessoais que possam comprometer seu desempenho profissional. Esta dinâmica de abordagem é marcada pela ampla participação dos trabalhadores no processo teatral.

No entanto, a modalidade de Teatro Corporativo abordada neste artigo está ancorada no uso do Teatro como um instrumento de comunicação, onde de uma maneira geral, os trabalhadores estão postos como espectadores perante uma apresentação teatral que trará uma mensagem que tenha relação com os riscos de seu trabalho, seja de uma forma direta, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual, onde há um risco de acidente ou comprometimento de sua saúde física; ou de forma indireta como nas campanhas sobre saúde mental, como as propostas pelo Setembro Amarelo, que são voltadas ao adoecimento psíquico pelo estresse, excesso de trabalho ou ambientes de trabalho que possam comprometer seu bem estar e sua vida pessoal. Dizer que os trabalhadores estão postos como espectadores não significa dizer que eles são um público passivo, apenas uma audiência que está ali para assistir àquela apresentação, até porque há propostas de interação elenco e plateia ou até de um convite para participar da apresentação. A diferença entre essas modalidades propostas dentro do Teatro Corporativo é se o Teatro está lá como um instrumento de dinâmica de grupo ou como um instrumento de comunicação, frisamos aqui que não estamos fazendo uma hierarquia de qual abordagem é mais eficaz, mas sim que são duas formas diferentes de abordar os problemas na empresa e que, naturalmente, produzem resultados diferentes.

Ancorado o estilo de Teatro Corporativo que debateremos neste artigo, é pertinente começarmos a esboçar uma conceituação, podemos afirmar que:

O conceito de Teatro Empresa que também pode ser intitulado como Teatro Empresarial ou ainda como Teatro Organizacional, que se revela como peças feitas por encomenda para uma determinada organização ou subgrupo empresarial. Para alguns teóricos da área, as peças em sua maioria, dramatizam situações-problemas vinculadas à área de atuação da empresa ou ligadas a alguma promoção/campanha educativa ou de conscientização interna. (PEREIRA JÚNIOR; LEITE OLIVEIRA, 2022, p.98).

É preciso pensar que, na construção dramatúrgica para empresas, encaixar de forma criativa as temáticas necessárias, como: uso correto de equipamentos e máquinas de trabalho, bem como o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), as boas práticas para o trabalho, questões de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), prevenção do suicídio, campanhas educativas, questões de saúde mental, normas da empresa, relações interpessoais no ambiente de trabalho, ginástica laboral, implementação de novos regimentos ou manuais da empresa, o uso de novos dispositivos ou aplicativos que ajudem a reger o trabalho ou dentre

outras finalidades, há a preocupação da empresa com passar a informação correta para os seus trabalhadores efetuarem o seu trabalho já existente e:

Observa-se que, no sentido de minimizar os casos de acidentes e afastamentos, as empresas investem em programas que modifiquem positivamente o comportamento dos funcionários que nelas atuam. Elas adotam o desenvolvimento humano, a comunicação eficaz e a qualidade de vida como elementos construtores da cultura e dos valores da organização. (MILANI, 2021, p. 62)

Então, o Teatro Corporativo surge como uma nova abordagem, uma nova ferramenta de comunicação entre empresa e funcionário.

O aparecimento do teatro-empresa é relativamente recente. Remonta à década de 1990, quando a Alemanha e a França se destacam como precursoras do teatro como instrumento de comunicação empresarial e os grupos envolvidos com dramaturgia começam a produzir peças específicas para as organizações, expondo problemas e conflitos do ambiente de trabalho que demandam o comprometimento dos funcionários. (MILANI, 2021, p. 64)

Essa área do teatro vem se expandindo no Brasil a nível comercial desde o seu início, mas há uma produção acadêmica muito escassa a respeito, é possível pensar que:

A presunção de quem nega a esse fazer teatral um lugar no contexto artístico, é de que o ator no teatro-empresa é submetido às demandas empresariais, dos setores de Recursos Humanos e/ou tem ainda de se adaptar ao público, adquirindo assim um caráter utilitário, pelo qual o próprio mecanicismo afasta o ator da aura puramente criativa. Isso resulta em um desinteresse acadêmico do campo cênico sobre essa produção que se iniciou nos anos 90, no Brasil. (BARROS, 2013, p. 2)

Criar uma cultura organizacional com o teatro vem sendo uma tarefa desafiadora para os atores, principalmente pelo fato das múltiplas funções que esses profissionais desempenham, afinal, não é só atuar no momento combinado, mas sim pensar numa dramaturgia, figurino, operação ocasional de som que encaixem com a apresentação, elementos cênicos. Para além disso, o ator precisará vender esse produto cultural para a empresa e demonstrar a importância e eficácia desse tipo de teatro para o desenvolvimento do trabalho, afinal, como relata Barros (2013, p. 5) um dos pioneiros do Teatro Corporativo no Brasil:

Existiam os empresários que só tinham preocupação com produtividade. Surgiam dificuldades a serem enfrentadas para divulgar essa nova modalidade aos empresários e de uma vez, implantar tal atividade como rotina da empresa. Nessa época [anos 90], ainda não se ouvia falar de teatro-empresa ou teatro-educativo. Não era uma prioridade, o lazer, a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida dos funcionários, mas sim, a produtividade e os lucros. Havia uma resistência muito grande em acreditar que o teatro, algo divertido, como muitas vezes se ouviu, “uma palhaçada”, pudesse instruir alguém. Foi preciso tempo para entender que “essa palhaçada” era uma proposta inovadora de trabalhar a comunicação e a proximidade com um olhar atencioso aos recursos humanos.

É possível pensar que o Teatro Corporativo é uma ponte entre a rigidez corporativista dos recursos humanos, da técnica e da cientificidade com a arte e a criatividade que o Teatro tem a disponibilidade de imprimir quando é utilizado como ferramenta de comunicação. Os repasses, reuniões de alinhamento e discursos corporativos podem cumprir o objetivo de informar, mas não é garantido que a mensagem seja absorvida da forma mais eficaz e é neste ponto que o teatro entra, para educar de forma horizontalizada onde a dissolução hierárquica aproxima o trabalhador/espectador da informação, onde se ensina sem se impor uma aula propriamente dita, é o aprendizado pela ludicidade, pelo riso e pelo entretenimento, é passar a mensagem por osmose, por simbiose, de forma indolor e de forma maleável. Neste tocante é possível pensar que:

O advento da era do teatro corporativo e a proliferação das estratégias espetaculares desafia a distinção hierárquica entre ciência e arte trazida pelo modernismo. Esse fenômeno também apaga a linha divisória entre o verdadeiro e o falso. O mundo das aparências se confunde com o mundo real, e as imagens irreais e hiper reais tornam-se realidade. Consequentemente, a “performance” estratégica das grandes corporações passa a depender, cada vez, mais da habilidade em convencer ou iludir a(s) audiência (as). (FARIA; CARVALHO, 2006, p. 79)

O Teatro Corporativo então se consolida como uma técnica eficaz para a manutenção da empresa, da melhora do trabalho, da prevenção dos acidentes e da conscientização do trabalhador, justamente pelo seu caráter imersivo, é o trabalhador que se sente representado nos esquetes apresentados, toda a dramaturgia é arquitetada para que esse trabalhador-espectador pense “e se fosse comigo?”, “o que eu faria nessa situação?” e reconheça ali os seus acertos e falhas na execução do seu trabalho. Percebe-se então que:

A dramatização é um excelente veículo de aprendizagem e de mudanças de comportamento, pois propõe situações em que as pessoas possam identificar-se com os personagens e ações, facilitando a sensibilização dos funcionários para a reflexão e solução de problemas, promovendo aprimoramento da qualidade de seus produtos e serviços. (FERNANDES, 2002, p. 1)

Pelo caráter itinerante do Teatro Corporativo, que vai até as empresas realizar as apresentações, surgem aí questões de adaptação e questões técnicas. É preciso levar uma série de materiais como os objetos cênicos utilizados e pensar nas diversas questões que aquele espaço possa ter, como por exemplo: se a acústica do ambiente que a empresa oferece para a apresentação for ruim ou for uma apresentação em um espaço mais aberto, como uma obra de construção civil, se faz necessário o uso de microfone. Toda a dramaturgia construída para uma apresentação de Teatro Empresarial tem que ser pensada com um caráter adaptativo.

A recepção do público à performance é outro aspecto a ser debatido, já que diferente do chamado “Teatro Tradicional” onde o espectador já tem um interesse em ver a obra, proveu o ingresso e se deslocou para ver a apresentação, o Teatro Corporativo “invade” o local de trabalho dos colaboradores e é muitas vezes imposto enquanto evento da empresa como uma atividade de comparecimento obrigatório. Em muitos casos, os trabalhadores não têm familiaridade com o teatro e estão interrompendo suas atividades rotineiras para aquela experiência, isso demanda do ator um “jogo de cintura” e de fazer com que aquele momento atraia a atenção de quem assiste. Nesse sentido, o humor se torna uma ferramenta essencial desse trabalho e uma percepção que vai se apurando com o tempo de como chamar aquele espectador para participar e interagir com a apresentação e como lidar com os possíveis desdobramentos dessa troca cênica. Por outro lado, esse momento pode se configurar como uma diversão, uma oportunidade de esquecer um pouco da pressão e rotina laboral e sorrir. Esse sentimento positivo e esse primeiro contato com o teatro pode ser uma porta de entrada desse espectador com o teatro e levá-lo a consumir cultura nos espaços tradicionais, o teatro de palco, propriamente dito. Apesar desse caráter humorístico do Teatro Corporativo

É grande a variação dos estilos utilizados no Teatro Organizacional: realista, naturalista, melodramático, absurdo, burlesco, etc. Independentemente do estilo, o Teatro Empresa expõe a plateia a situações de sua rotina de

trabalho e a confronta com conflitos ocultos, padrões inconscientes de comportamento ou rotinas críticas. (SCHREYOGG, 2002, p.29)

É característica do Teatro Empresarial a rapidez e a dinamicidade do processo de construção da apresentação. Se por um lado no “teatro tradicional” o ator pode imergir em um processo de preparação, de familiaridade com o texto e meses até o dia de subir no palco, o ator de Teatro Corporativo tem esse tempo reduzido há poucas semanas. Há uma criação de portfólio, de assimilação dos textos que podem ser usados em outras apresentações, mas pelo caráter customizável do teatro nas empresas é possível que o texto seja sempre adaptado à realidade daquele local de trabalho ou que sejam feitos textos sempre diferentes entre uma empresa e outra, isso requer uma plasticidade e uma necessidade de rápida assimilação do ator onde não só o texto é importante, mas a forma como o ator entende essa mensagem e articula mediante as situações cênicas que dali pode surgir, já que é pertinente a esse tipo de teatro a interação com a plateia.

1.1 Abordagens do Teatro Corporativo do SESI

1. **Peças Teatrais Interativas:** O teatro corporativo pode incluir peças teatrais que envolvam a participação ativa dos colaboradores, tornando-os parte da história e das soluções apresentadas.
2. **Depoimentos Reais:** Incorporar depoimentos reais de trabalhadores que vivenciaram acidentes ou situações de risco pode aumentar a veracidade e a relevância das apresentações teatrais.
3. **Discussões e Reflexões:** Após as apresentações teatrais, é importante promover discussões e reflexões sobre os temas abordados, permitindo que os trabalhadores compartilhem suas experiências e aprendizados.
4. **Avaliação e Feedback:** É fundamental avaliar a eficácia do teatro corporativo como ferramenta de conscientização durante o "Setembro Amarelo". Realizar pesquisas de satisfação e coletar feedback dos colaboradores ajudará a aprimorar futuras apresentações.

1.2 Benefícios do Teatro Corporativo

1. **Engajamento dos Colaboradores:** As apresentações teatrais despertam o interesse dos funcionários, tornando-os mais receptivos à mensagem transmitida. O teatro envolve os espectadores de maneira emocional e interativa, criando um ambiente propício para o aprendizado e a reflexão.
2. **Sensibilização Eficaz:** O teatro tem o poder de sensibilizar os trabalhadores de forma mais profunda e impactante do que outras formas de comunicação, como apresentações em slides ou treinamentos tradicionais. Isso é especialmente importante ao tratar de questões delicadas, como a segurança no trabalho.
3. **Comunicação Interativa:** O teatro corporativo proporciona uma forma de comunicação mais dinâmica e interativa, permitindo que os trabalhadores se identifiquem com os personagens e situações retratadas, aumentando o impacto da mensagem transmitida.
4. **Prevenção de Acidentes:** As apresentações teatrais abordam temas que sensibilizam o trabalhador para o cuidado de se preocupar com seu bem estar físico, orientando a trabalhar de forma segura, com atenção e prevenindo os acidentes;
5. **Fomento da Cultura de Segurança:** O teatro corporativo contribui para a construção de uma cultura de segurança no ambiente de trabalho, incentivando os colaboradores a adotar práticas seguras no dia a dia.

2 TEATRO CORPORATIVO NO SESI ALAGOAS

O Setor de Educação Corporativa, mais especificamente o Núcleo de Teatro do Serviço Social da Indústria (SESI) Alagoas, busca a promoção da conscientização e transformação social utilizando o teatro corporativo como ferramenta. Em 2024, o ano de escrita deste artigo, o setor é composto por uma equipe de dois atores e uma atriz “da casa”; que trabalham internamente nas questões burocráticas e administrativas do SESI e também externamente, nas apresentações efetuadas nas empresas; e por uma equipe de associados, cerca de oito atores e atrizes, que são prestadores de serviço do SESI e efetuam as

apresentações nas empresas. Os três atores internos dividem funções administrativas relativas à criação das dramaturgias, trabalho de cenografia e de manutenção de equipamentos necessários às apresentações (como figurinos, maquiagens, objetos cênicos, materiais eletrônicos, etc), bem como o agendamento das apresentações.

O Teatro Corporativo promovido pelo SESI é levado para as empresas contratantes e traz temáticas pertinentes às empresas e às indústrias relacionadas à saúde do trabalhador e a condução de seu trabalho. Este tipo de apresentação ilustra situações de trabalho e promovem uma compreensão mais simplificada dos temas abordados, trazendo o humor e informação na mesma medida. Ao final da apresentação dos esquetes temáticos, os atores do SESI Alagoas, fazem uma “amarração”, onde reiteram o conhecimento proposto pelo esquete e sua importância para a realidade do trabalhador e da empresa ao levar o questionamento e os possíveis caminhos para uma busca de mudança na atitude relacionadas a desvios de conduta de segurança e/ou comportamento inseguro dentro do ambiente de trabalho, promovendo a autorreflexão e o autocuidado.

Os produtos de teatro corporativo podem ser escolhidos a partir do Portfólio do SESI, onde os contratantes podem escolher entre os textos já existentes, uma *Ação de Portfólio*, que considerem importante para abordar na empresa naquele momento, ou então serem construídas como uma *Ação Customizada*, ou seja, propor uma temática e ideia para ser desenvolvido pelo responsável pela dramaturgia e só então levar às performances para a empresa. Ainda é possível adquirir para a empresa um pacote de *Ações de Campanha*, as ações de campanha seguem uma temática: Piratas, aventureiros, caçadores de tesouros, super-heróis etc. E essa temática atravessa uma série de eventos importantes ao ano, como Janeiro Branco (saúde mental), Carnaval (prevenção aos excessos do álcool e as IST's), Abril Verde (saúde do trabalhador), Maio Amarelo (cuidado com o trânsito), Julho da Segurança (prevenção de acidentes), Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio), Outubro Rosa (câncer de mama), Novembro Azul (câncer de próstata), etc. Geralmente as ações de campanha são um grupo de cinco a sete “episódios” como se denominam cada esquete, mas podem ser adquiridas de forma unitária. Para as ações de campanha há um cuidado todo especial no desenvolvimento de um figurino mais elaborado, bem como teasers e chamadas para as performances e material fotográfico para a divulgação e venda das ações.

As apresentações do Teatro Corporativo ocorrem em formato de esquetes temáticas de duração entre quinze a quarenta minutos onde, geralmente em dupla, os atores e atrizes levam o tema escolhido com humor e descontração. Imbuídos de toda a indumentária; figurino, maquiagem, objetos cênicos, microfones, caixas de som, etc; os atores têm a missão de educar por meio do entretenimento e, em sua maioria, pela comédia. Há também esquetes de drama, mas são menos frequentes.

Os assuntos abordados nos esquetes têm temas variados, além das campanhas de conscientização ao longo do ano, supracitadas há outros assuntos trabalhados como segurança no trabalho, uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), saúde e segurança, boas práticas, mudanças nos regimentos internos, *onboarding* (acolhimento de boas-vindas dos ingressantes àquela empresa) e demais temas que possam ser pertinentes para a empresa contratante.

A abordagem, também, combina técnicas provenientes do estudo do Teatro do Oprimido e questões relacionadas à Saúde e Segurança no Trabalho. Este estudo busca analisar o papel do Teatro Corporativo SESI Alagoas na sensibilização para a temática de prevenção ao suicídio, especialmente trabalhada durante o período do Setembro Amarelo, com foco na aplicação dos princípios do Teatro do Oprimido.

2.1 Técnicas Teatrais do Teatro Corporativo do SESI Alagoas

O Teatro Corporativo é um trabalho que visa evidenciar uma possibilidade de sensibilização para a mudança de atitude do colaborador da área industrial através das Artes Cênicas e é dividido em duas modalidades: Esquete Temático e Intervenção Cênica. Entende-se por **Esquete Temático** uma peça curta ou mini espetáculo que é caracterizado por um evento cênico onde se precisa de um público disposto em um determinado lugar preparado para assistir a ação cênica com começo, meio e fim. De forma geral, a esquete teatral tem tempo mínimo de vinte minutos, podendo chegar a aproximadamente uma hora. Pode ser feita com dois atores ou com um ator, aqui sendo denominada de Monólogo. A **Intervenção Cênica**, no entanto, se difere das esquetes porque pode possuir um caráter itinerante, ou seja, os trabalhadores podem ficar em seus ambientes ou salas de trabalho, sem precisar parar a produção, e o teatro vai até eles desenvolvendo uma ação, que pode ser feita com um ou dois atores, mantendo um tempo médio de dez

minutos. Na maioria das vezes, é utilizada para recados, avisos, reforços de normas e procedimentos gerais.

Os esquetes e/ou intervenções são desenvolvidas utilizando dois tipos de técnicas: a Técnica de Clown e o Teatro “Contemporâneo” (*É importante deixar claro que expressão é usada dentro do ambiente do grupo do SESI, e que suas definições usadas aqui neste artigo, não representam uma definição global sobre a temática, é apenas uma forma de falarmos para nosso entendimento sobre uma linha de atuação diferente da anterior usada no SESI*) a **Técnica de Clown** se baseia em ações lúdicas e dinâmicas utilizando as técnicas de clown (*palhaço contemporâneo*). Geralmente são mais lúdicas, engraçadas, com uma grande carga cômica.

Figura 1 – Ator Igor Vasconcelos utilizando técnica de Clown em esquete temática



Fonte: Arquivos de Igor Vasconcelos

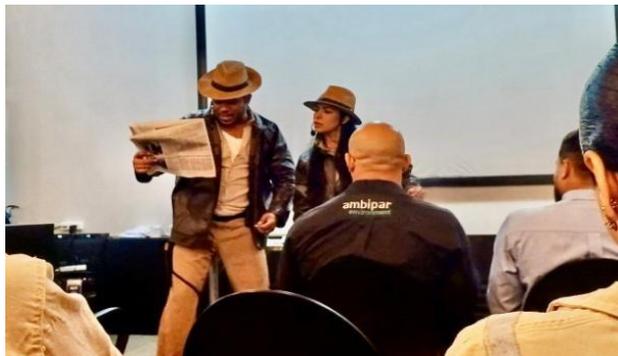
Figura 2 – Atores Igor Vasconcelos e Gedilson de Paula utilizando técnica de Clown



Fonte: Arquivos de Igor Vasconcelos

O Teatro Contemporâneo é uma apresentação teatral ou Intervenção Cênica, de “cara limpa”, se aproximando ao máximo da realidade vivida pelos trabalhadores da referida empresa.

Figura 3 – Igor Vasconcelos e Lidiane Amorim em esquete de Teatro Contemporâneo



Fonte: Arquivos de Igor Vasconcelos

Figura 4 – Igor Vasconcelos e Lidiane Amorim em esquete de Teatro Contemporâneo



Fonte: Arquivos de Igor Vasconcelos

3 CAMPANHA SETEMBRO AMARELO

O Setembro Amarelo é o mês dedicado à campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio.

Embora a campanha não se concentre exclusivamente em trabalhadores e trabalhadoras, o ambiente de trabalho é um assunto importante para abordar a questão do tema e reduzir o estigma associado à saúde mental e promover soluções e apoio para aqueles que lutam contra pensamentos

suicidas. De acordo com especialistas, o suicídio de trabalhadores (as) e a saúde mental no ambiente de trabalho são preocupações importantes a serem discutidos. Observam ainda que o estresse no trabalho, pressão excessiva, assédio, carga de trabalho excessiva e falta de apoio emocional podem contribuir para problemas de saúde mental entre os trabalhadores e as trabalhadoras. (FUNDACENTRO, 2023)

Por não ter um caráter exclusivo da discussão acerca do suicídio, a Campanha do Setembro Amarelo, abrange as questões acerca do adoecimento psíquico no ambiente de trabalho, temas como excesso de carga de trabalho, pressão por resultados, assédio moral e/ou sexual, depressão e ansiedade. É visto que:

A competitividade inerente ao mundo cada vez mais globalizado somada as longas jornadas de trabalho, a busca incessante por melhores resultados além de um desempenho ímpar diante da atividade que lhe foi legada, têm levado a uma fadiga física e mental que podem diminuir a capacidade do indivíduo de raciocinar diante de um problema. Atualmente alguns profissionais acabam excedendo seu próprio limite, o que leva a uma sensível perda da qualidade de vida. Doenças como estresse, ansiedade e depressão tem se tornado cada vez mais comum no meio empresarial, visto que muitos profissionais modernos não sabem lidar com a pressão do dia a dia. (RENAUD; ROSSETO, 2014, p. 113).

A Temática do Setembro Amarelo é abordada pelo setor de Teatro Corporativo do SESI com esquetes que buscam fazer com que os trabalhadores se identifiquem com as cenas mostradas e entendam que a saúde mental é tão ou mais importante que a saúde física para um bom desenvolvimento de trabalho e que esses trabalhadores possuem ferramentas de apoio para ajudá-los a enfrentar as adversidades de uma rotina intensa de trabalho.

4 AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO

O Teatro do Oprimido é um método de ensino pedagógico proposto por Augusto Boal, e é definido como:

Um sistema de exercícios físicos, jogos estéticos, técnicas de imagem e improvisações especiais, que tem por objetivo resgatar, desenvolver e redimensionar essa vocação humana, tornando a atividade teatral um instrumento eficaz na compreensão e na busca de soluções para problemas sociais e interpessoais. (BOAL, 2002, p. 28-29)

Boal (2019, p. 18), afirma em seu livro “Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas” que “o espetáculo é o início de uma transformação social necessária e não um momento de equilíbrio e repouso. O fim é o começo!”. Para o alcance desse estado de transformação, os atores se apropriam de técnicas desenvolvidas pelas proposições de Teatro do Oprimido propostas por Boal, que são implantadas e/ou adaptadas nos esquetes temáticas de TC (Teatro Corporativo). Como por exemplo, o Teatro Fórum, ao qual os *Espec-atores* são convidados a entrar em cena e propor soluções para a problemática proposta na dramatização, geralmente é proposta uma apresentação com um diálogo entre dois funcionários, um deles é uma pessoa em posição profissional dominante (Opressor) e o outro é uma pessoa em posição profissional subalterna (Oprimido) dentro desse contexto é disposta uma narrativa que revela uma problemática, então alguém da plateia é convidado para assumir o lugar de um dos atores (Oprimido) e esse espect-ator, ou seja, um espectador que se torna ator é convidado a promover uma solução para o problema mostrado na história. Essa atuação, no entanto, estará dentro dos parâmetros do que se deve esperar de um trabalhador, que busque o entendimento de forma educada e dentro dos princípios éticos e morais, para que assim, mude a postura do Opressor. Demonstrando uma nova maneira de mitigar conflitos. Quando o espectador, neste caso os trabalhadores, conseguem se vê “de fora” é mais fácil de perceber o impacto de suas ações, é um novo olhar sobre a rotina, para se repensar. Nesta proposição do Teatro Fórum o espectador torna-se ator e parte do processo.

Uma outra maneira de se trabalhar é fazer a plateia Ver/Refletir uma cena para, em seguida, através de um processo interativo, estimular o funcionário para Viver a situação (muitas vezes inconscientemente produzida por ele no dia-a-dia de seu trabalho). Ele, agora, passa de espectador à protagonista da ação dramática, de objeto a sujeito, de observador a agente. Assim, ao viver a história do outro (por exemplo, de atendente a cliente), ele tem uma nova ótica do processo, das tessituras do mercado, uma visão mais ampla da cadeia das relações e da emergência do outro. (FERNANDES, 2002, p. 1).

No Teatro do Oprimido, existe outra ferramenta, que é o Teatro Invisível, que é caracterizado por ser uma apresentação onde o público não sabe que há uma performance, a simulação ocorre de forma natural e o público reage à apresentação como se fosse uma situação real, justamente por achar que o exercício cênico proposto é a realidade. Neste caso, é possível citar o exemplo da esquete: “Aula de

NR10” escrita por Igor Vasconcelos e que é utilizada como material no SESI Alagoas: a experiência começa com um palestrante que começa a dar uma aula sobre NR 10 (NR-10 é a Norma Regulamentadora emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil que tem por objetivo garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que interagem nas instalações e serviços com eletricidade.), e em um determinado momento, os equipamentos eletrônicos param de funcionar (data show, notebook e estabilizador), O outro Ator, sem que as pessoas saibam que está atuando, começa a mexer no fio, tentando solucionar o problema. Até que simula levar um choque elétrico num fio que estava descascado ali. Espera-se uma reação responsiva da turma para os primeiros socorros. A importância dessa dinâmica proposta pelo Teatro do Oprimido se dá pelo motivo de que:

O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é a preparação para ações futuras. ‘Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la’ – disse Marx, com admirável simplicidade. (BOAL, 2019, p. 16)

4 (IN) CONCLUSÕES

O teatro corporativo é uma estratégia promissora para sensibilizar os colaboradores sobre a segurança no trabalho e promover mudanças positivas nas empresas. Durante o Setembro Amarelo, essa abordagem pode ser ainda mais relevante, auxiliando na conscientização sobre a importância da prevenção ou cuidados acerca do adoecimento psíquico no trabalho. Ao integrar o teatro corporativo como parte das ações do mês de conscientização, as empresas podem reforçar sua cultura de segurança e bem-estar dos trabalhadores.

Há uma dificuldade em ancorar um único termo para definir a prática de teatro nas empresas, aqui utilizamos majoritariamente a expressão “Teatro Corporativo”, mas o uso dos termos “Teatro-Empresa”, “Teatro Organizacional”, “Teatro Empresarial” também são usados, sempre tratados como sinônimos. O campo de pesquisa de Teatro Corporativo vem se consolidando desde sua criação, na década de 90, mas de uma forma lenta, com poucas publicações. Percebe-se também que é

um tema não tão amplamente discutido academicamente, embora permeie os ambientes empresariais, onde se encontra o seu público alvo.

Embora o Teatro Corporativo tenha inúmeros benefícios, o Teatro Corporativo do SESI Alagoas enfrenta alguns desafios, como a necessidade de investimento em recursos e a garantia de que as apresentações estejam alinhadas com a cultura organizacional. Pelo fato do Teatro Corporativo ser um tema não tão amplamente abordado em pesquisas, não há dados sólidos e quantitativos relativos à amplitude da sua eficácia. Embora os feedbacks dos colaboradores e da empresa possam ser retornos importantes sobre o trabalho, o efeito das apresentações não é algo facilmente dimensionável.

É possível pensar no presente artigo como um ponto de partida na tentativa de conceituação do Teatro Corporativo e que ele oferece informações pertinentes à experiência de teatro nas empresas especificamente do SESI Alagoas, não sendo possível aferir, em uma pesquisa introdutória como esta que a forma de trabalhar do SESI Alagoas segue um modelo de *modus operandi* de todas as instituições do SESI a nível nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Mauro Pinheiro de. **O Ator-Pedagogo no Teatro Empresarial**. Trabalho de conclusão de curso do grau de licenciatura em artes cênicas da Universidade Vila Velha. Vila Velha. 32, 2013.

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BOAL, Augusto. Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. São Paulo: 34, 2019.

FARIA, A.; CARVALHO, J. L. F. S. DE. Teatro corporativo e estratégias espetaculares: em busca de uma abordagem dramática. **Organizações & Sociedade**, v. 13, n. 38, p. 73–89, jul. 2006.

FERNANDES, Helenita. **Teatro Empresarial: uma ferramenta alternativa**. 2002. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Desenvolvimento/Artigo/3419/teatro-empresarial--uma-ferramenta-alternativa.html#>. Acesso em: 05 jul. 2024.

FUNDACENTRO. **Setembro Amarelo é o mês dedicado à campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio**. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/setembro/setembro-amarelo-e-o-mes-dedicado-a-campanha-de-conscientizacao-sobre-a-prevencao-do-suicidio>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARKO, Leslie E. R. **Dramaturgia Cênica na Empresa: do trabalhador anônimo ao ser visível**. 319 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-25102010-163520/publico/2822230.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

MILANI, Luiz Fernando. **Dimensões Inovadoras do Teatro-Empresa na Comunicação Organizacional**. São Caetano do Sul. 13, 2021.

PEREIRA JUNIOR, J. E.; LEITE OLIVEIRA, J. E. TEATRO EMPRESA: Provocações e implicações a partir do trabalho artístico da cia cambalhotas. **Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 97–114, 2022. DOI:

10.14393/issn2358-3703. v10n1a2022-07. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/61144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

RENAUD, C. H.; ROSSETO, R. O teatro para o desenvolvimento humano nas organizações empresariais. **Revista InCantare**, v. 4, n. 1, 2014.

SCHREYÖGG, G.. Teatro e mudança organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 4, p. 29–35, out. 2002.